

Mutirão na Mata Atlântica tenta salvar miquis

Maior macaco do país está ameaçado de extinção: restam 1.200

Paulo Roberto Araújo

• Eles eram 400 mil em 1.500, no descobrimento do Brasil, mas hoje não passam de 1.200. Para tirar os macacos miquis — o maior primata brasileiro — da lista de espécies ameaçadas de extinção, um mutirão ambiental começou a vasculhar a Mata Atlântica brasileira, a partir do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis.

A derrubada das florestas e a falta de recursos para pesquisas são os principais obstáculos para a preservação da espécie. Os desmatamentos e a caça ilegal podem ser denunciados através do telefone 3890-0010 ou pelo e-mail iefdcn@hotmail.com.


Técnicos encontram 29 animais na Serra dos Órgãos

Coordenado pelo Ibama, o Programa de Conservação do Miqui está reproduzindo os primatas, também conhecidos como monos-carvoeiros, em cativeiro no Centro de Primatologia da Feema, em Guapimirim, e mandando técnicos para a mata com o objetivo de localizar, conhecer os hábitos e dimensionar a população do maior macaco das Américas.

Em duas expedições no início do mês, foram avistados 29 miquis no Parque da Serra dos Órgãos, oito no Parque Estadual do Desengano, no Norte Fluminense, e seis no Parque Estadual dos Três Picos, em Cachoeiras de Macacu.

— O miqui é tão importante quanto o mico-leão-dourado. É o maior referencial em termos de primatas no Brasil e símbolo de qualidade ambiental. Para os programas de conservação avançarem, são necessários recursos e mais florestas — disse o diretor do Centro de Primatologia da Feema, Alcides Pissinatti.

Os miquis, de pelo amarelado, habitam as partes mais altas das florestas de Mata Atlântica do Rio, Espírito Santo, Minas e São Paulo. Eles se alimentam de frutas, folhas, flores e bambu; vivem em grandes grupos de até 50 animais; pesam em média 15 quilos; e medem até 1,80 metro. ■

	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	O LUGO RIO
Data	19/08/2002 Pg 17
Class.	1/1